



A Partilha do começo de fevereiro de 2021, trouxe a concretude e as experiências, conectadas por diferentes tecnologias de comunicação com as suas inseguranças e adversidades. Não restou dúvidas de que o preparo incansável, a prática constante e o foco nas pessoas que ali estão, são as chaves para entender a tecnologia e usá-la a favor da Mediação.

Mas e a Vulnerabilidade e a Superação como ficam na prática online? Esse amplo tema proposto nesta edição da Partilha, parece que chegou para cada um dos 38 presentes, de forma diferente. Rico. É a Vulnerabilidade digital? Emocional? A nossa exposição? A dos Mediandos? Do que estamos falando, afinal?

A frase da escritora, professora e apresentadora de podcast americana, Brené Brown

“Vulnerabilidade não é ganhar nem perder. É ter a coragem de se expor, mesmo sem poder controlar o resultado.”

Nos trouxe a dimensão por onde seria trilhada a manhã desta terça-feira. Na coragem de ser imperfeito, na busca do momento mágico na Mediação. Vulnerabilidade é inerente ao ser humano. Está em todos e todos estamos na mesma condição em relação a ela. A diferença é como vamos nos posicionar diante dela. Recuar, permanecer na zona de conforto ou aceitar o desafios.

Se o coração deve escolher o caminho na construção do processo de Mediação, a Vulnerabilidade começa pela ausência do controle do ambiente digital. Devemos entender que precisamos estar em constante aprendizagem, tornando a prática, uma ferramenta diária incansável. Há grande diferença entre se comunicar via plataforma online e fazer Mediação online. Para entender isso é necessário se capacitar e treinar, treinar e treinar.

Os obstáculos devem ser superados, as vulnerabilidades expostas no ambiente online e a construção conjunta das soluções superarão quaisquer obstáculos. O preparo, a presença, o não julgamento e o respeito àquilo que é entregue em Mediação, andam muito bem com vulnerabilidades. E os momentos mágicos sempre existirão em Mediação, mas deve haver o cuidado para que este momento não se torne mais uma vulnerabilidade do Mediador.

Partilhar vulnerabilidades e superações nos fortalece como profissionais e como rede de Mediadores. Vida longa à PARTILHA!

A Partilha é um espaço quinzenal de diálogo online entre Mediadores e interessados em Mediação criado pelo ICFML, para fomentar a troca de experiências, expectativas e dificuldades.

Nosso próximo encontro em Partilha será no dia 02/03, às 18h30.

Programe-se e venha partilhar conosco.

Partilha 02 | 2021





Em clima de Re-Encontro, com saudades e vontade de estarmos juntos, aconteceu a primeira Partilha do ano pandêmico de 2021.

Colocamos em prática valores que nos são tão caros: horizontalidade, respeito, diversidade, pertencimento, inclusão...

Vivências, oportunidades, expectativas e desafios em Mediações Online.

Se há um ano, falávamos do mergulho no mundo digital de modo abstrato, a Partilha do começo de fevereiro de 2021, trouxe a realidade, a concretude e experiências com pessoas de carne e osso, conectadas por diferentes tecnologias de comunicação.

As partilhas presenciadas com os 35 Mediadores presentes, trouxeram o bruto realismo e inseguranças das adversidades de 2020 e a rica transformação percebida neste ano que, com seus inesperados e surpreendentes aprendizados, começa.

A comediação foi destaque em relato das boas práticas para situações mais complexas também em ambiente online, inclusive como forma de segurança.

A capacitação e múltiplas habilidades do Mediador restou como fundamental para esta inevitável transição.

Não restou dúvidas de que o preparo constante e incansável, tal como a busca da prática sem perder por um segundo o foco nas pessoas que ali estão a se expor, é a chave para entender a tecnologia como uma ferramenta a mais dentre todas aquelas que no mundo da "Mediação são possíveis. Uma ferramenta com inúmeras possibilidades de uso, entendendo que em breve futuro, poderemos conjugar o mundo online com o presencial, síncrono e assíncrono, ampliando os horizontes de todos que se beneficiam da Mediação.

Entrar na casa das pessoas, mesmo que seja pela tela, deve ser percebido como uma oportunidade ímpar, a qual devemos honrar, respeitar e receber os presentes que nos entregam o inesperado, tal como relatado em partilha: o amamentar de uma mãe ao seu bebê que muda o clima de uma sessão, a oportuna intervenção de uma criança, que leva os sócios a lembrarem o começo de tudo, um gato que passa pela tela, ou até o som do avião, que ensurdece, e vira graça, mudando o clima do encontro. O amor pelo

Outro e pela sua História. Reconhecer e aceitar aquilo que nos é trazido, com sua autenticidade e espontaneidade, com extremo respeito e inclusão.

A Partilha é um espaço quinzenal de diálogo online entre Mediadores e interessados em Mediação criado pelo ICFML, para oportunizar a troca de experiências, expectativas e dificuldades.

Nosso próximo encontro em Partilha será no dia 23/02, às 09h00. Programe-se e venha partilhar conosco.

Partilha 01 | 2021





Nossa Partilha deste meio de março foi instigante, curiosa em seus próprios caminhos e recheada de ricas trocas. Na esteira da Partilha anterior, abordamos o tema Confidencialidade.

Um dos pilares da Mediação! Quem sabe a característica mais relevante entre tantas que a permeiam. E como nos foi trazido, a Confidencialidade não deve andar só, deve estar escorada em tantos outros valores que desenham a espinha dorsal de tão nobre processo de tomada de decisão.

Nesta deliciosa e iluminada manhã, passamos por ricas experiências e relatos curitibanos, sergipanos, mineiros, cariocas, gaúchos e paulistas para trazer ao debate a quem ou de que a confidencialidade está à serviço, bem como a responsabilidade de cada um na proteção dos dados que mantém contato. Assunto extremamente relevante na bem lembrada *Mediation Act* ou na Convenção de Singapura, nas normativas legais e nos códigos de ética aos quais nos vinculamos espontaneamente.

Como salientado na Partilha anterior, a Confidencialidade não é passível de presunção. Mediadores, Advogados e Mediandos, todos juntos e em consenso, devem construir as regras e os limites da Confidencialidade para que o processo que está a se iniciar, possibilite um ambiente de transparência e segurança para todos, a fim de que, em nenhum momento, o Mediador, possa sentir qualquer desconforto em estar sob o manto da Confidencialidade.

A relevância da Confidencialidade foi trazida como grande diferencial nas Mediações empresariais. Na globalização em que vivemos, para as Mediações internacionais é um aporte de extrema relevância. Nas negociações, a

Confidencialidade também pode estar à serviço da criatividade. Em questões familiares, quantos assuntos delicados são trazidos à mesa e ali devem ficar reservados.

E o dia que começou com a frase: “Mais vale entregar às partes um instrumento para resolverem suas questões entre si, do que buscarem o judiciário à procura da verdade.”, terminou com questões éticas, uso de marketing na divulgação da atividade profissional e a possibilidade de órgãos reguladores.

E foi a Ética como pano de fundo, o tema escolhido para a próxima Partilha pelos nossos 33 “partilheiros” presentes que não queriam se desconectar de tão agradável conversa porque nada mais belo e animador do que fazer parte de uma franca troca entre iguais.

A Partilha é um espaço quinzenal de diálogo online entre Mediadores e interessados em Mediação, criado pelo ICFML para fomentar a troca de experiências, expectativas e desafios a serem superados.

As opiniões, ideias e posicionamentos expressados durante os encontros da Partilha, bem como no presente texto, não estão vinculadas e não refletem obrigatoriamente posicionamentos e opiniões do ICFML, sendo cada um responsável pela contribuição que trouxe à Partilha.

Nosso próximo encontro em Partilha será no dia 13/04, às 18h30.

Programe-se e venha partilhar conosco.

Partilha 04 | 2021





Iniciamos o mês de março com a Partilha muito empolgante tratando de assuntos ligados à segurança e confidencialidade em ambiente online. Tema com vertentes variadas como a segurança e proteção de dados e informações que são trazidas à Mediação, aspectos da recente LGPD, segurança do Mediador(a), segurança do processo de Mediação e tantas outras formas de observar a segurança no instituto da Mediação. Além dos aspectos da segurança, foram abordadas por todos, questões que permeiam a confidencialidade.

O pensamento de sermos todos responsáveis pelos dados e informações expostos: os que recebemos, os que postamos, os que guardamos, imprimiu o ritmo da noite que começava. Responsabilidade formal e moral presente em todas as atitudes de cada envolvido. Mediadores, advogados e Mediandos, todos juntos e em consenso, devem participar da importante e imprescindível construção das regras de confidencialidade para aquele processo que se descortinará em um ambiente de clareza, transparência e isonomia para se construir os sólidos alicerces.

Cientes das responsabilidades e dos riscos inerentes ao tema e a cada um, a Mediação terá a possibilidade de se desenvolver em um ambiente de segurança, propício para a gestão adequada do conflito.

A nós, Mediadores, cabe refletir se realmente fizemos tudo ao alcance para construir um ambiente seguro e confortável, considerando inclusive a possibilidade de co-mediação como estratégia de segurança.

Confidencialidade não é passível de presunção.

Clareza e transparência em todo o processo devem prevalecer.

É necessário trazer, desde os primeiros entendimentos, em pré-mediação, quando houver e, à mesa, a pertinência, a extensão e as medidas necessárias para preservar o sigilo e a segurança antes, durante e depois da Mediação. Enfatizar sempre o compromisso com a confidencialidade, estar preparado para novos combinados, se necessário, e estar atento à eventuais manipulações, são caminhos necessários em busca das melhores práticas.

A voluntariedade dos Mediandos em participar do processo de Mediação, a boa fé inerente a todos, a clareza no processo, transparência na comunicação e nos compromissos firmados, o ambiente seguro para todos os participantes entre tantas outras providências e posturas a serem adotadas, podem e devem minimizar os riscos de eventuais violações de segurança e confidencialidade.

Encerrada a noite com a alegria dos nossos 39 “partilheiros” ao som de *Security*, de Etta James, nos comprometemos a dar sequência ao tema em nosso próximo encontro, que desejamos seja tão rico quanto este do início de março.

A Partilha é um espaço quinzenal de diálogo online entre Mediadores e interessados em Mediação criado pelo ICFML, para fomentar a troca de experiências, expectativas e desafios a serem superados.

As opiniões, ideias e posicionamentos expressados durante os encontros da Partilha, bem como no presente texto, não estão vinculadas e não refletem obrigatoriamente posicionamentos e opiniões do ICFML, sendo cada um responsável pela contribuição que trouxe à Partilha.

Nosso próximo encontro em Partilha será no dia 16/03, às 09h00.

Programe-se e venha partilhar conosco.

Partilha 03 | 2021





Continuamos com o tema “Ética”. Esta manhã foi descortinada com a leitura do Memória da primeira edição deste mês de abril, trazendo tudo aquilo que prazerosamente foi então partilhado.

Oferecido ao grupo algumas definições para instigar a alma e o raciocínio: a palavra “Ética” vem de *ethos* e significa caráter ou qualidade de ser. Por Sócrates, constitui o conhecimento que conduz à felicidade. Já para Platão é o saber que dirige a conduta humana à justiça. Entendendo o grego Aristóteles, a ética proporciona ao homem alcançar a virtude, consistente na ação justa, prudente, corajosa e temperada. Porém, “o que distingue os homens das coisas, é o valor que lhes atribui: enquanto o valor das coisas é o preço, o valor do homem, é a dignidade”, por Immanuel Kant.

Uma deliciosa manhã, com os 30 participantes desta Partilha, na qual chegamos, logo de pronto, a lugares sensíveis e definidores da boa ética do Mediador em exercício, como o respeito à autonomia da vontade daqueles que recorrem à Mediação neste ambiente que deve ser seguro e confidente para todos na pluralidade de seus aspectos. E, tal segurança deve estar alicerçada pelo respeito à construção dos consensos daquilo que os Mediandos estão a buscar.

Assim, a ética para o Mediador passa obrigatoriamente pelo conjunto de condutas que se deve esperar do profissional no exercício de suas funções, aliado aos princípios que norteiam a Mediação. Autonomia da vontade, voluntariedade, confidencialidade, imparcialidade/neutralidade. Cada princípio contribuiu para pensarmos na criação de um “espaço ético” de gestão das relações e dos conflitos a elas inerentes.

O conjunto de condutas que se espera dos Mediadores, dos Mediandos, dos advogados e de todos os envolvidos no processo. A ética como a autenticidade dos valores, nos oferecendo limites que podem levar à decisão consciente de término da Mediação, pela escolha dos Mediandos ou pela retirada do Mediador.

E muito além para cada um.

Mediações comunitárias, familiares, empresariais... todas apareceram nas janelas desta Partilha, mostrando suas quase indescritíveis paisagens.

Na viagem dialógica da Partilha, percebemos as zonas cinzentas da ética: zonas nas quais a imprecisão, a pluralidade e a subjetividade convivem em harmonia. Foram trazidas à dança das palavras, as diferentes e convergentes éticas do indivíduo, do Direito, dos Códigos de Ética aos quais nos vinculamos e, até mesmo, dos não-presentes na Mediação (valores, crenças e influências).

À serviço de quem estamos? À serviço do que nos colocamos? Ter cada um as suas respostas pode aproximar o Mediador do encontro de seus valores éticos atenuando as zonas cinzentas.

A precisa expressão colocada nesta manhã, “suspensão de saberes” nos trouxe a realidade de nossa atuação. Reconhecer que não sabemos como condição para que os Outros participantes da Mediação tragam à mesa seus saberes e com eles, os seus legítimos interesses. Realidade esta que se traduz na curiosidade pelo Outro, nas simples atitudes no encontro com o Outro, no difícil exercício do respeito, ao acolhimento, ao entendimento da diversidade, na inclusão, na transparência e na alteridade.

A ética na Mediação pode se traduzir com o respeito aos seus institutos, somado ao acolhimento da ética trazida pelas partes, em um digno processo colaborativo na construção do consenso.

A Partilha, como se espera dela, trouxe conversa rica, diversa e respeitosa entre iguais. Experiências, casos e percepções foram compartilhados com muita empolgação, carinho e cuidado.

Apoutamos temporariamente o tema em águas calmas, por, de certa forma, estarmos nutridos ao perceber o lugar a que chegamos nesta manhã. Seu desdobramento natural foi o “Acolhimento na Mediação”, a ser partilhado na próxima semana, dia 04 de maio, às 18h30. E a Partilha, como já é costume entre nós, continuará a decidir seus próprios caminhos.

Nos vemos lá!

A Partilha é um espaço quinzenal de diálogo online entre Mediadores e interessados em Mediação, criado pelo ICFML para fomentar a troca de experiências, expectativas e desafios a serem superados.

O papel dos facilitadores da Partilha, Renata Porto Adri, Beatriz Arruda, Flávio Prado, José Mangini e Denize Boechat, que assumem tal função com todo o carinho e dedicação, é facilitar, acolher, dar ritmo e fluxo ao debate, fomentando sempre o diálogo.

As opiniões, ideias e posicionamentos expressados durante os encontros da Partilha, bem como no presente texto, não estão vinculadas e não refletem obrigatoriamente posicionamentos e opiniões do ICFML, sendo cada um responsável pela contribuição à Partilha em seu contexto e representatividade.

Programa-se e venha partilhar conosco.

Partilha 06 | 2021





Meados de abril. Ética. Tema profundo, amplo e permeado de vertentes e entendimentos dos mais diversos, deu vazão à este início de noite com a companhia de mais de 43 participantes. Da filosofia à ética.

E começamos por Platão, no entendimento de Mário Sérgio Cortela:

“O filósofo grego Platão, no livro sétimo da obra A República traz o mito da caverna, em que diz que nós, humanos, vivemos aprisionados no fundo de uma caverna, olhando para a parede, com a entrada às nossas costas. Tudo o que é verdadeiro acontece lá, porém, a luz do sol projeta a sombra. Como estamos amarrados de frente para a parede, achamos que a sombra é a coisa verdadeira. No campo da ética, isso acontece também. As pessoas se contentam com as aparências: a aparência da honestidade, a aparência da decência, a aparência da sinceridade.”

A partir de então, esta Partilha foi recheada de questionamentos dos mais diversos que permanecem em nossas mentes como provocações para nos atentarmos para as questões éticas em nosso cotidiano e em nossas condutas.

A Partilha, como se espera dela, trouxe conversa rica, diversa e respeitosa entre iguais. Vieram temas acadêmicos e teóricos, que circularam ao lado e com a mesma relevância de questões práticas e do dia-a-dia, com questionamentos ligados diretamente ao exercício de nosso ofício. Da Grécia antiga à atualidade.

Ética não pode ser hermética, não está somente na filosofia, nem nas arcadas acadêmicas, está também conectada com a realidade, nas mais simples atitudes. No respeito, na inclusão, na transparência e alteridade.

A ética também deve estar na simplicidade?

Temas como “diferentes perspectivas do que é ético” e “a ética e as circunstâncias” demonstraram a complexidade do assunto.

“Compartilhar significados”, como, por exemplo, o que entendemos por “justo”. A Mediação seria um espaço que promove a construção de um significado comum daquilo que os Mediandos entendem por “justo” e “ético”?

A ética dá suporte aos valores morais de comportamento? A ética se posiciona acima das culturas? Ética é intrínseca a cada povo, com seus hábitos, valores e costumes consagrados. É possível o equilíbrio de seus conceitos universais, com as necessidades e realidades de cada indivíduo.

Em partilha, os níveis da ética: conceitual (o discurso) e o nível prático (a conduta expressada que demonstra a sua ética), suas camadas e significados, seus princípios para a convivência em sociedade.

Foi trazido questionamentos sobre as dimensões normativa, reflexiva e de responsabilidade da ética.

E os Códigos de Ética e Conduta que nos fornecem margens e parâmetros para definir uma conduta como ética, aos quais nós, Mediadores, estamos vinculados? Qual a proximidade que temos deles? O quanto exercemos o quanto ali exposto e quanto somos responsáveis por eles?

Terminamos a noite com mais perguntas e outras tantas reflexões. Situação típica daqueles que se propõem a olhar para temas tão caros aos Mediadores. Ética. E como não poderia deixar de ser, daremos continuidade na próxima Partilha no dia 27/04, às 09h00. Por qual vertente? A Partilha decidirá!

A Partilha é um espaço quinzenal de diálogo online entre Mediadores e interessados em Mediação, criado pelo ICFML para fomentar a troca de experiências, expectativas e desafios a serem superados.

O papel dos facilitadores da Partilha, Renata Porto Adri, Beatriz Arruda, Flávio Prado, José Mangini e Denize Boechat, que assumem tal função com todo o carinho e dedicação, é facilitar, acolher, dar ritmo e fluxo ao debate, fomentando sempre o diálogo.

As opiniões, ideias e posicionamentos expressados durante os encontros da Partilha, bem como no presente texto, não estão vinculadas e não refletem obrigatoriamente posicionamentos e opiniões do ICFML, sendo cada um responsável pela contribuição aportada à Partilha em seu contexto e representatividade.

Programe-se e venha partilhar conosco.

Partilha 05 | 2021





A cada Partilha realizada, saímos com a gostosa sensação de estarmos no melhor caminho e muito bem acompanhados. Este espaço de troca entre iguais que se dedicam à Mediação em todas as suas vertentes, tem se mostrado cada vez mais profícuo e agradável. Nesta manhã inauguramos um novo tema, que logo de início, mostrou ao mesmo tempo sua amplitude e sua complexidade. Os mais de 40 Mediadores presentes souberam, com leveza e muita troca, trazer ponto-a-ponto com muita profundidade.

O convite para a participar de uma Mediação pode se apresentar de várias maneiras e ter muitos desdobramentos. Iniciamos a manhã falando sobre a forma e contexto do convite a ser feito, sobre a adequação e apropriação, sobre o apreço pelo convidado, respeito pela sua autonomia. Falamos sobre a construção da associação e as fronteiras da imparcialidade. Seus limites, implicações e o reconhecimento daquele que está sendo convidado.

Em cada convite a ser realizado, um desafio a ser cuidadosamente trabalhado em seus detalhes e nuances, onde a informação é imprescindível e o contexto do endereçamento há de ser trazido.

Convites para Mediações familiares, empresariais, de múltiplas partes ou outra especialidade. Dentro ou fora do ambiente judicial. Realizados pelo próprio Mediador que fará a Mediação, por um Mediador que não obrigatoriamente estará presente na Mediação, pela secretaria de uma Câmara, se for o caso, pela coordenação do Cejusc e outras tantas possibilidades e variantes aos quais nosso exercício do ofício se apresenta. Em cada variante, questões a serem analisadas, pesadas e preparadas com todo o cuidado e sensibilidade.

Mesmo atentos à todos os detalhes, com todos os preparos possíveis e necessários, corremos o risco de ouvir a negativa. Em nosso fórum matinal trouxemos várias situações e recebemos bons relatos de como aceitar e lidar com o não. É possível reverter? Qual o limite do Mediador e o respeito à voluntariedade para a participação de uma Mediação.

Na manhã ensolarada de outono, caminhamos além. Ainda vivemos um momento em que o convite à Mediação, em seu marsúpio, deve trazer outro convite: o de conhecer o instituto da Mediação, seus pilares e procedimentos para que possa travar um início de conforto para o convidado estar em Mediação.

Tratamos com pessoas que estão em conflito e possivelmente não estão dispostas a conversar, que já estão desgastadas, que ultrapassaram seus limites e precisamos olhar e compreender os gatilhos que se apresentam no momento e na forma que se revelam. Estarmos atentos ao todo, ao dito e ao implícito. São vínculos a serem criados, são confianças a serem conquistadas. Possibilidades múltiplas a serem visitadas.

E ainda assim, com todo o preparo e cuidado, teremos que atuar perante o imponderável e receber aquilo que nos é legitimamente entregue com todo o acolhimento, dignidade e respeito e, nos moldar a partir disto. Cabe também ao Mediador preparado prever planos alternativos a serem usados em conformidade com a receptividade e os desvios que podem ocorrer pelos inúmeros caminhos.

Para um bom paralelo, imagine-se preparando um jantar para um convidado muito especial. Você terá que se dedicar a inúmeros detalhes para o seu jantar ser agradável para todos. A escolha do que será servido, a procura pelos melhores ingredientes, a adequação do paladar e restrições de todos. O *mise en place*, a preparação dos alimentos, os temperos adequados, o tempo de cozimento, a apresentação dos pratos. E não para por aqui, é necessário preparar a casa, ajeitar as flores no vaso, acertar a luz da casa, escolher a louça, arrumar os talheres, os copos adequados às bebidas a serem servidas para acompanhar os pratos. E ainda não podemos nos esquecer da trilha sonora e de escolher a vestimenta certa, com o perfume adequado. Para tudo correr bem, a conversa precisa ser no tom certo, agradável, espontânea e verdadeira.

Quem sabe assim seu convidado poderá se sentir homenageado e perceber o quanto você se dedicou e deu importância àquele momento para que ele possa te entregar um retorno.

Experiências, casos e percepções foram compartilhados com muita empolgação, carinho e cuidado com conversas ricas, diversas e respeitosa entre iguais.

No próximo encontro, dia 15 de junho, às 18h30, estaremos juntos partilhando mais conhecimentos, experiências e desafios ainda sobre o tema convite, olhando agora mais atentamente para o advogado.

Nos vemos lá!

A Partilha é um espaço quinzenal de diálogo online entre Mediadores e interessados em Mediação, criado pelo ICFML para fomentar a troca de experiências, expectativas e desafios a serem superados.

O papel dos facilitadores da Partilha, Renata Porto Adri, Beatriz Arruda, Flávio Prado, José Mangini e Denize Boechat, que assumem tal função com todo o carinho e dedicação, é facilitar, acolher, dar ritmo e fluxo ao debate, fomentando sempre o diálogo.

As opiniões, ideias e posicionamentos expressados durante os encontros da Partilha, bem como no presente texto, não estão vinculadas e não refletem obrigatoriamente posicionamentos e opiniões do ICFML, sendo cada um responsável pela contribuição à Partilha em seu contexto e representatividade.

Partilha 8 | 2021





No começo da noite, com a sala repleta de cinquenta Mediadores ávidos pela partilha, por um bom papo entre iguais e pela genuína troca de experiências, algumas palavras foram trazidas como deflagrações daquilo que iria nos nutrir pelas próximas horas: Rapport, Relação, Hospitalidade, Escuta.

Acolhimento em Mediação pode ser entendido como fundamental para se gerar confiança no processo comunicacional, para que todos os envolvidos fiquem mais abertos, dispostos e receptivos para realizar uma boa troca de informações com menos resistência e mais fluidez.

Esta Partilha com muitas e muitas participações, com falas diversas e múltiplas compreensões e desdobramentos, nos permitiu ver com mais amplitude e profundidade o acolhimento. Durante este começo de noite realizamos que acolhimento é muito mais!

Acolher também está na presença do Mediador, no silêncio, na construção e entrega de ambiência agradável e profícua – presencial ou virtual. Acolher está na escuta do Outro. Está em receber o Outro com tudo o que ele traz consigo, com seus valores, costumes e suas crenças. Acolhimento está no Respeito. Acolhimento está na curiosidade e interesse pelo Outro.

Acolhimento vai além. É postura ética que deve se mostrar presente desde antes da Mediação para acompanhar todo o procedimento com incansáveis e necessárias checagens.

O acolhimento na Mediação mostra raízes muito mais profundas com a preparação emocional dos próprios Mediadores, no reconhecimento de seus limites, no autoconhecimento e na busca contínua do olhar para si. Na reflexão e na Meditação. Está no acolhimento a nós mesmos. Na busca do equilíbrio para uma entrega efetiva e saudável para a quem estaremos à serviço.

Acolher pode se mostrar pelo olhar, pelo tom de voz, pela expressão corporal. Tem a ver com todos os sentidos e percepções. O acolhimento pode estar no equilíbrio e no atento perceber do todo com suas nuances e tonalidades.

Porém atenção, porque acolher não é estar vulnerável às ciladas colocadas aos Mediadores nas inúmeras tentativas de alianças dos Mediandos com o Mediador, nos possíveis julgamentos, na ansiedade presente.

Com cada fala, por todas as experiências trazidas, pela rica, gostosa e descontraída partilha fomos acrescentando, com carinho e respeito, ao acolhimento, adjetivos e valores que com certeza caminharão conosco.

Na próxima Partilha, dia 18 de maio, às 09h00, estaremos juntos partilhando conhecimentos, experiências e desafios sobre o tema: Como convidar todos os envolvidos para participar da Mediação? Até lá!

A Partilha é um espaço quinzenal de diálogo online entre Mediadores e interessados em Mediação, criado pelo ICFML para fomentar a troca de experiências, expectativas e desafios a serem superados.

O papel dos facilitadores da Partilha, Renata Porto Adri, Beatriz Arruda, Flávio Prado, José Mangini e Denize Boechat, que assumem tal função com todo o carinho e dedicação, é facilitar, acolher, dar ritmo e fluxo ao debate, fomentando sempre o diálogo.

As opiniões, ideias e posicionamentos expressados durante os encontros da Partilha, bem como no presente texto, não estão vinculadas e não refletem obrigatoriamente posicionamentos e opiniões do ICFML, sendo cada um responsável pela contribuição à Partilha em seu contexto e representatividade.

Partilha 07 | 2021





Em uma manhã fria de inverno no hemisfério sul, nos reunimos em trinta e cinco participantes para mais uma edição da Partilha. Este espaço de troca entre iguais que se dedicam à Mediação em todas as suas vertentes, tem tido a comprovação da necessidade de conversarmos e trocarmos experiências, dúvidas, incertezas e contribuirmos para o coletivo com muita generosidade.

Reforçamos o tema da Partilha do início de junho, agora com um pouco mais de lente nas resistências apresentadas. Em um primeiro olhar, simples. Aos poucos a complexidade foi se desenhando com as sutilezas deste tema que envolve aprendizados múltiplos.

Assuntos como chamamento, informação, cuidado, humildade, neutralidade, persistência, resiliência, livre arbítrio, autodeterminação, voluntariedade, curiosidade, confiança, entre tantos outros que foram trazidos à baila com muita generosidade pelos participantes, somente nos posiciona de maneira a focar com muita atenção para tema tão caro.

Em cada convite a ser realizado, uma situação a ser observada em seus detalhes e nuances neste chamamento ao diálogo onde também há de se respeitar o tempo de cada um no entendimento e no aceite à participação, respeitando acima de tudo o Outro com tudo aquilo que ele traz consigo. E ainda, de quebra, devemos saber e fazer conhecer que a Mediação está ali, à disposição à qualquer tempo com seus intrínsecos benefícios para os envolvidos.

O Mediador é o responsável pelo processo e é seu dever adotar e construir uma rede segura que permita que as partes em Mediação e até mesmo antes dela, tenham plenas condições de participar e atuar ativamente para as tomadas de

decisões necessárias. Ele deve criar este ambiente seguro e confiável com condições plenas e com qualidade no processo. Em cada variante do convite, questões a serem analisadas, pesadas e preparadas com todo o cuidado, atenção e sensibilidade.

No mês de julho, um breve recesso para voltarmos ainda mais energizados em agosto, quando nos encontraremos nos dias 03 e 17, às 18h30 e 09h00, respectivamente, para estarmos juntos mais uma vez, partilhando conhecimentos, experiências e desafios. Agora com o tema: Impedimentos e suspeição.

Nos vemos lá!

A Partilha é um espaço quinzenal de diálogo online entre Mediadores e interessados em Mediação, criado pelo ICFML para fomentar a troca de experiências, expectativas e desafios a serem superados.

O papel dos facilitadores da Partilha, Renata Porto Adri, Beatriz Arruda, Flávio Prado, José Mangini e Denize Boechat, que assumem tal função com todo o carinho e dedicação, é facilitar, acolher, dar ritmo e fluxo ao debate, fomentando sempre o diálogo.

As opiniões, ideias e posicionamentos expressados durante os encontros da Partilha, bem como no presente texto, não estão vinculadas e não refletem obrigatoriamente posicionamentos e opiniões do ICFML, sendo cada um responsável pela contribuição à Partilha em seu contexto e representatividade.

Partilha 10 | 2021





Mais uma Partilha enriquecedora.

Mediadores de Norte a Sul (literalmente: do Pará ao Rio Grande do Sul), trocaram experiências e aprendizados. Mediadores recém-chegados em nossa comunidade e Mediadores que estão há muito na estrada, de forma respeitosa, complementaram seus conhecimentos e suas experiências.

As falas dos Partilheiros ressaltaram, logo de início, a necessidade de humanizar os conflitos e as relações. Conversamos sobre a importância de sensibilizar todos os envolvidos (no convite, na pré-mediação e durante todo o trabalho) para que enxerguem os sofrimentos gerados pelo conflito. Se as pessoas (físicas e jurídicas) sofrem durante a crise, cabe a nós, desde o primeiro contato com os advogados, ajudá-los a voltar o olhar para os reais interesses de seus clientes.

Na sequência, levamos os olhos também para os critérios objetivos envolvidos na Mediação. Se realizamos o convite e pretendemos a adesão, critérios como o tempo de resolução, o custo do processo de tomada de decisão e a efetividade do resultado devem ser conversados de forma clara com o advogado. A conversa é construída para superar entraves e esclarecer os temas da análise de risco e análise econômica dessa ferramenta. Se o advogado for

capaz de vislumbrar vantagens na Mediação, será natural trazer seu cliente para dela participar.

Cada vez mais os advogados têm entendido como funciona o processo de Mediação, como podem fazer para contratar seus honorários. A evolução tem sido muito percebida no meio empresarial, no qual, por exemplo, a confidencialidade tem especial importância. Na escolha do método, advogados também consideram o fato de que a Mediação tem o efeito de interromper a prescrição de direitos.

A evolução tem sido percebida, mas ainda há muito a caminhar. Os métodos consensuais e adequados de gestão de conflitos precisam compor a grade curricular dos cursos de graduação e os professores devem ser, realmente, qualificados para ministrar estas aulas.

Mas o que fazer se os advogados não estiverem familiarizados com a Mediação? Esta análise deve ser feita caso a caso — não há fórmula pronta. Foi importante o depoimento de que explicar como ocorrerá o procedimento, ao invés de perguntar se conhecem, evita constrangimento para os advogados e falas evasivas.

Sobre o meio de comunicação a ser utilizado, lembramos de exemplos como: pessoal, e-mail, WhatsApp, telefonema e até carta. Sempre adaptado às necessidades do caso concreto e das pessoas envolvidas.

Na nossa Partilha anterior (18/05/2021) já havíamos conversado sobre como preparar-se para receber o “não” como resposta ao convite. Mais uma vez, em respeito à autonomia da vontade e à voluntariedade, foi falado sobre o legítimo

interesse da outra parte (cliente e advogado) recusar ao convite e não querer a Mediação. Como importante contraponto, fomos brindados com o argumento de que, no transcorrer de outros métodos de resolução do conflito, conforme haja um “amadurecimento da causa” ou com a diminuição da assimetria de informações, poderão ocorrer outras janelas de oportunidade para a Mediação.

Por fim, percebemos a necessidade de continuidade da temática explorando ainda mais as resistências ao convite e à própria Mediação da parte d@ Advogad@.

Uma hora e meia passou voando e já esperamos a próxima Partilha, que será no dia 29 de junho, no horário matinal, às 9h00 (horário de Brasília).

Será a última Partilha do semestre. Já estamos ansiosos pelo segundo semestre e pelo nosso Grande Encontro em agosto!

Vamos acender uma fogueira, fazer um Arraiá da Mediação e aquecer os corações e mentes?

A Partilha é um espaço quinzenal de diálogo online entre Mediadores e interessados em Mediação, criado pelo ICFML para fomentar a troca de experiências, expectativas e desafios a serem superados.

O papel dos facilitadores da Partilha, Renata Porto Adri, Beatriz Arruda, Flávio F. Prado, José Mangini e Denize Boechat, que assumem tal função com todo o carinho e dedicação, é facilitar, acolher, dar ritmo e fluxo ao debate, fomentando sempre o diálogo.

As opiniões, ideias e posicionamentos expressados durante os encontros da Partilha, bem como no presente texto, não estão vinculadas e não refletem obrigatoriamente posicionamentos e opiniões do ICFML, sendo cada um responsável pela contribuição à Partilha em seu contexto e representatividade.

Partilha 9 | 2021





Iniciamos o nosso papo matinal lembrando que na última Partilha, ao tratarmos de impedimentos e suspeição, abordamos a ideia de transparência e imparcialidade e, para muitos a transparência está associada à noção de imparcialidade e de boa fé.

Não deixamos de destacar que uma abertura bem realizada e o rapport na dose certa, são essenciais para estabelecer a conexão e a confiança para estimular que todos ajam com transparência.

Os princípios da Mediação indicados no art. 2º da Lei 13.140/2015 são diretrizes importantes desde que utilizadas de forma espontânea e contextualizada. Foi muito interessante a contraposição trazida por algumas experiências práticas de que a imparcialidade absoluta não seria possível, sendo mais apropriado pensar em multiparcialidades, que considera ambas as exposições como válidas.

As dificuldades apontadas na busca da transparência, em sua maioria, podem estar ligadas à limitação da expressão dos mediandos quando esta faz parte da estratégia dos advogados presentes. Dúvidas foram também trazidas sobre como implementar estratégias de comunicação, de empatia e de acolhimento para que sejam reveladas as informações necessárias.

Uma das primeiras conclusões foi a de que não há receita pronta para conduzir a Mediação, porque estamos diante de uma atividade dinâmica entre relações humanas, sendo que a transparência deve partir dos Mediadores envolvidos. Outra conclusão relevante foi no sentido de que o conhecimento sobre as técnicas de negociação e a condução transparente da fase de negociação também podem influenciar o êxito da Mediação.

A transparência como estratégia de acolhimento e imparcialidade. Somos contadores de histórias e gostamos de ouvir as narrativas das pessoas. A

comunicação adequada e o escutar nos possibilita entender os sentimentos trazidos nas sessões de Mediação.

E assim, com mais de 25 participantes nesta manhã iluminada, encerramos a nossa Partilha, que antecede o 4º. Encontro ICFML, onde comemoraremos os 10 anos do nosso querido Instituto fundado pela Ana Maria Maia Gonçalves, a quem sempre prestamos nossas homenagens e depositamos nosso carinho.

Tenham acesso às nossas demais Partilhas e suas Memórias em (<https://icfml.org/eventos/eventos-online-icfml/partilha/>)

Nossa próxima Partilha será dia 14 de setembro, às 18h30, com o tema: “A Negociação na Mediação”. Nos vemos lá!

A Partilha é um espaço quinzenal de diálogo online entre Mediadores e interessados em Mediação, criado pelo ICFML para fomentar a troca de experiências, expectativas e desafios a serem superados.

O papel dos facilitadores da Partilha, Renata Porto Adri, Beatriz Arruda, Flávio Prado, José Mangini e Denize Boechat, que assumem tal função com todo o carinho e dedicação, é facilitar, acolher, dar ritmo e fluxo ao debate, fomentando sempre o diálogo.

As opiniões, ideias e posicionamentos expressados durante os encontros da Partilha, bem como no presente texto, não estão vinculadas e não refletem obrigatoriamente posicionamentos e opiniões do ICFML, sendo cada um responsável pela contribuição à Partilha em seu contexto e representatividade.

Partilha 12 | 2021





Envolvendo muitas regiões do Brasil, esta Partilha de início de agosto, acolheu do calor do Norte brasileiro ao frio da região Sul.

Estivemos entre desafios e experiências nos diversos ambientes em que a Mediação é utilizada: Judiciário, nas Câmaras Privadas, nos escritórios e consultórios dos Mediadores designados ad hoc, nas Mediações internacionais.

Temas já conversados em Partilhas anteriores (visitem nosso histórico de Memórias em (<https://icfml.org/eventos/eventos-online-icfml/partilha/>) embasaram nossa franca e direta conversa, de maneira encadeada e sistêmica, como se esperava do coeso grupo de partilheiros presentes. O convite, a ética e os princípios da Mediação foram rio e margens para falarmos sobre Impedimentos e Suspeição.

Mas não só isso, a necessidade de o(a) Mediador(a) revelar, com total transparência, uma circunstância que em tese o tornaria suspeito; revelar seus vínculos pretéritos e suas relações pessoais e profissionais que poderiam colocar em cheque sua imparcialidade - estes temas foram conversados em profundidade na nossa Partilha. A informação prestada de maneira clara legitima a autonomia dos envolvidos para decidir quanto ao profissional para atuar. E além, por quanto esta transparência na revelação, cria fortes vínculos entre todos e assim pode estabelecer relações de confiança tão imprescindíveis para a Mediação.

Também falamos dos motivos de foro íntimo, que (mesmo que não revelados) geram o dever ético de retirada do mediador.

Nos pareceu, por tudo quanto trazido neste início de noite, ser fundamental revelar o quanto antes as informações relativas ao impedimento ou suspeição e devolver às partes a decisão. Esta transparência também está à serviço dos principais valores e pilares da Mediação e da ética que deve nortear o Mediador em sua conduta dando-se o destaque devido para a imparcialidade e a simetria.

A Lei de Mediação é clara, os Códigos de Ética se impõem, o Código de Processo Civil reafirma e exemplifica, mas as situações relatadas permanecem com a complexidade inerente ao tema.

Vivenciamos uma Partilha com grande quantidade de perguntas feitas pelos partilheiros com questões que envolvem o exercício das funções de advocacia e da Mediação no Poder Judiciário; questões envolvendo a redação do termo de Mediação privada e a garantia de validade e eficácia do acordo.

Em um tom colaborativo e com a horizontalidade que não poderia deixar de estar presente, respostas, ideias e reflexões surgiram para nos ajudar a estar ainda mais eticamente em nossa prática profissional.

Depois deste breve recesso do mês de julho, voltamos para esta Partilha com mais de 35 convidados e já estamos prontos para nos encontrarmos no próximo dia 17 deste mês de agosto, às 09h00. Nos vemos lá!

A Partilha é um espaço quinzenal de diálogo online entre Mediadores e interessados em Mediação, criado pelo ICFML para fomentar a troca de experiências, expectativas e desafios a serem superados.

O papel dos facilitadores da Partilha, Renata Porto Adri, Beatriz Arruda, Flávio Prado, José Mangini e Denize Boechat, que assumem tal função com todo o carinho e dedicação, é facilitar, acolher, dar ritmo e fluxo ao debate, fomentando sempre o diálogo.

As opiniões, ideias e posicionamentos expressados durante os encontros da Partilha, bem como no presente texto, não estão vinculadas e não refletem obrigatoriamente posicionamentos e opiniões do ICFML, sendo cada um responsável pela contribuição à Partilha em seu contexto e representatividade.

Partilha 11 | 2021





Em uma manhã ensolarada de início de Primavera, falar de emoções na Mediação – que desafio!

E que manhã prazerosa de troca de experiências com conversa aconchegante e densa sobre um tema com infinitas vertentes, possibilidades e caminhos.

A partida na Partilha foi dada com um caso concreto ocorrido em uma Mediação on-line. De forma sagaz, acolhedora e atenciosa, o Partilheiro nos trouxe como lidou com uma situação de extremo desconforto transparecida por um mediando e percebida pelo focado Mediador. Os relatos foram o fio condutor para troca de experiências, desafios e para concluirmos como o estudo e a preparação geram segurança para que lidemos com situações de conflito e emoções afloradas.

Um viva à formação continuada e ao desenvolvimento profissional (e pessoal) contínuo!

Percebemos como nós, mediadores, com nossas bagagens trazidas das mais diversas áreas do conhecimento, podemos aprender uns com os outros.

Algumas premissas nos unem ao atuar como mediadores:

Primeiro: a crença inabalável de que “ninguém sabe mais da própria vida que o próprio mediandos” – crença de que as pessoas têm o natural desejo e capacidade para gerir a relação que atravessa a crise do conflito. Crença na autodeterminação das pessoas.

Segundo: a necessária consciência de que o Mediador “está à serviço dos mediandos”, com o propósito de ajudá-los, seguindo parâmetros éticos e principiológicos da Mediação.

Terceiro: a postura de autoconhecimento - temos nossas histórias de vida, nossas vivências, nossos valores – nos emocionamos. Como podemos olhar para nós mesmos, buscar equilíbrio e ajudar as pessoas que nos procuram?

“Inspira. Respira. Não pira”. Exercite.

Atenção ao autocuidado e busca constante de equilíbrio do corpo e da mente. Preparar-se para a Mediação com autocuidado envolve muito mais que estudo e conhecimento. Dormiu bem? Alimentou-se? Fez alguma atividade que te gera bem-estar? Está centrado no seu eixo?

Mais do que acessar ferramentas operacionais, mediar busca conexão com o Outro, atenção integral, presença legítima e respeito por aquilo que lhe é entregue! Não temer o conflito, usar a curiosidade à serviço daquilo que é necessário para que a informação flua, fazem parte do posicionamento do Mediador em seu lugar.

O que o Mediador faz com as palavras que recebe? Quais relações queremos construir enquanto nos comunicamos com os mediados? Como a comunicação performática deve acontecer neste “entre” e neste “com” aonde acontece o diálogo.

Esta foi a Partilha do final de setembro. Estar aqui é pertencer, é estar incluído e fazer parte de um movimento maior em direção ao conhecimento, olhando para o autoconhecimento, autocuidado e para a Mediação, logicamente.

No costumeiro tom colaborativo, democrático e com a horizontalidade que não poderia deixar de estar presente, respostas, ideias e reflexões brotaram para enriquecer a atuação de todos e de cada um em suas necessidades e especificidades. Isto é Partilha! E como sempre, saímos dela com a alma leve, cabeça cheia de pensamentos e com a sensação de que juntos é sempre melhor, por mais diferente que cada um seja. Nos vemos na próxima que será semana que vem!

Para os temas já conversados em Partilhas anteriores (visitem nosso histórico de Memórias em (<https://icfml.org/eventos/eventos-online-icfml/partilha/>)

A Partilha é um espaço quinzenal de diálogo online entre Mediadores e interessados em Mediação, criado pelo ICFML para fomentar a troca de experiências, expectativas e desafios a serem superados.

O papel dos facilitadores da Partilha, Renata Porto Adri, Beatriz Arruda, Flávio Prado, José Mangini e Denize Boechat, que assumem tal função com todo o carinho e dedicação, é facilitar, acolher, dar ritmo e fluxo ao debate, fomentando sempre o diálogo.

As opiniões, ideias e posicionamentos expressados durante os encontros da Partilha, bem como no presente texto, não estão vinculadas e não refletem obrigatoriamente posicionamentos e opiniões do ICFML, sendo cada um responsável pela contribuição à Partilha em seu contexto e representatividade.

Partilha 13 | 2021





Iniciamos o mês de setembro com esta Partilha realizada após o nosso 4º. Encontro. O Encontro comemorativo dos 10 anos de existência do ICFML. Esta Partilha soou como uma continuidade natural do Encontro, um desdobramento onde os certificados e seus convidados dividem com todos experiências, trocam ideias e generosamente aportam conhecimentos dos mais diversos. Também entendemos como extensão porque nos encontramos nesta Partilha com mais de cinquenta partilheir@s de todos os lugares do Brasil, de além mar e das américas.

Estar na Partilha é pertencer, é se sentir incluído e fazer parte de um movimento maior em direção ao conhecimento, olhando para o autoconhecimento e para a Mediação, logicamente.

A rica conversa começou timidamente com uma abordagem dos estilos comportamentais dos negociadores e como o Mediador pode usar este tipo de conhecimento a favor de movimentar os mediandos para a melhor negociação.

Na sequência o questionamento da negociação além da Mediação e se a negociação como etapa da Mediação está à serviço da Mediação ou a Mediação está à serviço da negociação? Pergunta estilo Tostines que provocou em todos os presentes reflexões e desdobramentos.

E a Mediação como um todo, é negociação qualificada pela participação do terceiro imparcial? Ou ainda, a negociação é a base da Mediação para onde o processo converge?

Os Partilheir@s foram trazendo suas percepções e experiências na nossa costumeira franca e direta conversa, de maneira encadeada e sistêmica.

Sabemos que a negociação é um fato da vida e é só parar para lembrar das mais recentes decisões tomadas por qualquer um de nós e quantas delas foram tomadas unilateralmente sem precisar ao mínimo uma pequena negociação.

Sabemos também que os maiores obstáculos em uma negociação não são os outros, mas muitas vezes nós mesmos, por mais intratáveis que sejam as pessoas envolvidas na negociação, por isso o preparo exaustivo e o incansável autoconhecimento são tão imprescindíveis para todos os envolvidos em uma negociação.

Interessante e imperativo olhar a perspectiva e expectativa dos mediandos para com o papel e o grau de intervenção do Mediador na negociação, e cabe ao Mediador estar atento aos limites de seu papel e da sua atuação, lembrando sempre que na mesa, todos estarão a negociar alguma coisa dentro desta comunicação interpessoal de mão dupla na tentativa de se chegar a qualquer composição. E o Mediador sempre terá a função de agente de realidade em todas e quaisquer situações que ocorrerem na mesa de negociação, alinhando as expectativas dos negociadores na Mediação.

A saber que as pessoas que recorrem à Mediação em uma situação de negociação, estão lá e se utilizam dela, não só porque confiam no processo e no profissional, mas também porque acreditam que o Mediador as auxiliará a se direcionarem para uma melhor negociação. E o Mediador está lá para isso também, na mesma medida que está para ajudar na construção do bom relacionamento para a melhor colaboração entre todos, para propiciar a melhor comunicação bidirecional, para que os interesses expostos sejam percebidos em sua plenitude, para criar o ambiente fértil para que venham quantas opções bastem para o melhor brainstorm eficiente, para que sejam estabelecidos pelos negociadores critérios basilares que sejam concordes e críveis, para que se encontrem os melhores e piores cenários para a negociação e possam atuar com tranquilidade na zona de acordo possível e, por fim, que firmem seus compromissos com a clareza e realidade para que sejam cumpridos.

Também foi lembrada a existência de farta literatura e doutrina (estrangeira e nacional) com variadas vertentes a respeito de negociação. E ao Mediador não cabe o desconhecimento, somente lhe resta a dedicação e desenvolvimento constante. Se o Mediador está presente na negociação, deve ser ativo no sentido de movimentar à todos, com a utilização consciente das técnicas aprendidas, a saírem do lugar que estão para atingirem à outros lugares onde os interesses convergem e a composição é possível, caso assim desejarem. E podem contar que o Mediador será usado para isso do começo das tratativas ao final.

Mas não só isso, também falamos de confiança no Mediador, confiança no processo de Mediação, bem como a confiança entre os mediandos para receber a negociação. Passamos pela fundamental participação dos advogados e seus

papéis quando presentes à Mediação. E também não nos esquecemos de indicação de literatura e filmes que versam sobre negociação e Mediação, tal como o filme espanhol 7 Años, de direção de Roger Gual, onde em um único cenário e uma sequência de diálogos, se desenrola uma Mediação para os sócios negociarem quem irá assumir a culpa de uma questão tributária de uma rentável empresa de tecnologia. Muitas questões pessoais, emocionais e relacionais surgem na mesa de negociação.

No costumeiro tom colaborativo, democrático e com a horizontalidade que não poderia deixar de estar presente, respostas, ideias e reflexões brotaram para enriquecer a atuação de todos e de cada um em suas necessidades e especificidades. Isto é Partilha! E como sempre, saímos dela com a alma leve, cabeça cheia de pensamentos e com a sensação de que junto é sempre melhor, por mais diferente que cada um seja. Nos vemos na próxima!

Para os temas já conversados em Partilhas anteriores (visitem nosso histórico de Memórias em (<https://icfml.org/eventos/eventos-online-icfml/partilha/>)

A Partilha é um espaço quinzenal de diálogo online entre Mediadores e interessados em Mediação, criado pelo ICFML para fomentar a troca de experiências, expectativas e desafios a serem superados.

O papel dos facilitadores da Partilha, Renata Porto Adri, Beatriz Arruda, Flávio Prado, José Mangini e Denize Boechat, que assumem tal função com todo o carinho e dedicação, é facilitar, acolher, dar ritmo e fluxo ao debate, fomentando sempre o diálogo.

As opiniões, ideias e posicionamentos expressados durante os encontros da Partilha, bem como no presente texto, não estão vinculadas e não refletem obrigatoriamente posicionamentos e opiniões do ICFML, sendo cada um responsável pela contribuição à Partilha em seu contexto e representatividade.

Partilha 12 | 2021





Se na sessão anterior da Partilha, realizada no dia 05 de outubro, foram trazidos inúmeros relatos d@s Partilheir@s que nos levaram a refletir e a nos observar como indivíduos e profissionais, nesta edição houve a busca em focar os debates nas expectativas do Mediador(a) com relação aos resultados da Mediação. Muito revelador observar este autoconhecimento, a neutralidade, o papel e lugar de cada Mediador a depender de cada Mediação.

Neste encontro veio tudo isso e muito mais com a presença de quase trinta Mediadores e advogados. E anote-se, muitos marinheiros de primeira presença na Partilha que se encantaram com a dinâmica proposta e a abertura vivenciada.

A voluntariedade dos participantes e autonomia do Mediad@r ficaram sublinhadas o tempo todo nesta manhã.

Cada Mediação é uma vivência única tanto para o Mediador como para aqueles que dela participam. Cada relação apresentada em Mediação tem a sua própria dinâmica e forma de como abordam seus valores, perspectivas e interesses, com uma comunicação muito particular. Cada um neste tablado tem o seu lugar e função dentro deste espectro da Mediação e o que veio à tona em nossa conversa, foi a certeza de que o Mediador(a) tenha encontrado naquela oportunidade, a chance de entregar o seu melhor a fim de mover os Mediandos para um lugar além e possivelmente mais confortável.

A Mediação, pela sua essência, é uma atividade que gera altas expectativas e na mesma proporção, pode gerar frustrações desde que o Mediador(a) não execute bem o seu papel e explique de forma inequívoca e previamente às partes e aos advogados o procedimento, a forma de atuar, os papéis, agindo também como agente de realidade.

Ao Mediador cabe conhecer o seu lugar e seus limites na Mediação dentro das combinações pactuadas.

A criatividade a ser exercida pelo Mediador com o objetivo de facilitar e aprofundar o entendimento deve ser exercida, dentro da autonomia que lhe é reservada sempre será bem vinda e oportuna. Sugestões pipocaram, tais como: um breve texto com esclarecimentos acerca do procedimento? Mas será que leriam com a atenção necessária? Precisaria de notas de rodapé? Ou um breve esquema com perguntas e respostas a serem feitas no início ou em fase de pré-mediação. Bem simples e direto. Uma conversa franca e direta, considerando a responsabilidade de cada um dos envolvidos. Foram algumas ideias e trocas trazidas dentro do nosso espírito colaborativo de Partilheir@s em prol de nosso aprimoramento e das trocas experienciais.

Mas sabemos também, que na verdade, no dia-a-dia, não existe o modelo certo, perfeito e sim, como sempre, múltiplas formas de atuar em uma sessão, sempre a depender daquilo que lhe é entregue pelos Mediandos e de acordo com as variáveis que se apresentam. E sabemos também que todos os envolvidos e presentes devem estar aptos a entender o objetivo de cada Mediação que participa, os papéis de cada um e como é o desenrolar combinado por todos.

A expectativa que se apresentou em nosso encontro é que os mediandos saiam ao menos diferentes da forma como entraram e que consigamos movimentá-los para um lugar mais confortável daquele que chegaram.

Sempre, em nossas conversas de bastidores depois de cada Partilha falamos da riqueza dos encontros, da real necessidade desse tipo de discussão entre iguais. Do tanto que temos a agradecer por existir esta possibilidade e oportunidade. A troca de experiências, o networking. Que trabalho lindo que é realizado por cada um que participa de nossos encontros da Partilha.

Venham sempre! Estaremos de portas abertas e links disponíveis, escuta atenta e corações quentes.

Ah, e obviamente, não faltou o brainstorming sobre o tema do encontro do dia 16 de novembro, às 18h30: A presença importantíssima do(a) advogado(a). vamos decidir juntos?

- a) Mediador(a) e Advogado(a): Os cuidados dessa relação.
- b) Mediador(a) e Advogado(a): Como cuidar dessa relação?
- c) Mediador(a) e Advogado(a): Como zelar por essa relação?

Para os temas já conversados em Partilhas anteriores (visitem nosso histórico de Memórias em (<https://icfml.org/eventos/eventos-online-icfml/partilha/>)

A Partilha é um espaço quinzenal de diálogo online entre Mediadores e interessados em Mediação, criado pelo ICFML para fomentar a troca de experiências, expectativas e desafios a serem superados.

O papel dos facilitadores da Partilha, Renata Porto Adri, Beatriz Arruda, Flávio Prado, José Mangini e Denize Boechat, que assumem tal função com todo o carinho e dedicação, é facilitar, acolher, dar ritmo e fluxo ao debate, fomentando sempre o diálogo.

As opiniões, ideias e posicionamentos expressados durante os encontros da Partilha, bem como no presente texto, não estão vinculadas e não refletem obrigatoriamente posicionamentos e opiniões do ICFML, sendo cada um responsável pela contribuição à Partilha em seu contexto e representatividade.

Partilha 15 | 2021





Nada como um início de noite com provocações que nos levam a refletir e a nos observar como pessoas e como profissionais! Nesta Partilha isto foi levado a extremos e acreditamos que não teve um Partilheir@ sequer que passou ileso por esta troca de experiências com incontáveis vertentes e possibilidades.

O tema já indicava que teríamos bons relatos de casos e experiências compartilhadas pelos Partilheir@s. Foi além. Frustração, desconforto, limites éticos, confidencialidade, preparo do profissional, curiosidade, autoconhecimento, neutralidade, papel e lugar do Mediador, são um pequeno exemplo do que veio à tona neste rico e descontraído bate-papo com a presença de mais de trinta e cinco Mediadores e advogados.

Será que todas as Mediações que participamos (em ambiente judicial ou extrajudicial) possuem elementos que, mesmo no decorrer do tempo, nos impedem de afirmar que a Mediação não deu certo? Estariam presente em todas as Mediações elementos que, quem sabe, à longo prazo, cause algum efeito positivo nos Mediandos? Uma semente plantada, uma frase dita, uma situação colocada causariam efeitos futuros na comunicação e nas relações estabelecidas? Mesmo se acontecer, qual controle ou conhecimento poderá encontrar o Mediador sobre estas situações?

Quanto o Mediador deve cuidar para se afastar desta maneira idílica e inocente de pensar que a Mediação sempre terá efeitos benéficos? Pode não ser o canal possível para a resolução de um determinado conflito. Como deve ser este olhar do agente de realidade que cabe também ao Mediador? As pessoas envolvidas podem estar eivadas de má-fé. O meio eleito pode ter sido pura estratégia para se ganhar tempo, conhecer documentos e saber o real interesse do Outro. Há situações, tal como relatado por alguns participantes, que as partes saem piores do que entraram na Mediação. Isto é determinante para se afirmar que a Mediação não teve sucesso?

Por vezes o Mediador, se não estiver atento pode tentar ser usado como instrumento de chantagem e outras situações delicadas impostas pelos Mediandos. O próprio processo de Mediação pode ser a ferramenta utilizada por uma das partes para obter algum tipo de vantagem.

O Mediador deve estar atento às suas perspectivas, colocar-se em seu lugar e cumprir o papel para o qual foi designado com autonomia, independência, imparcialidade, simetria, ética e outros tantos princípios inerentes à função. Atentar aos impedimentos e suspeições e observar o dever de revelação. Deve também estar preparado, se autoconhecer para reconhecer seus limites, estar atento aos instintos e trabalhar possíveis desconfortos e frustrações que podem surgir a partir de situações que se apresentam corriqueiramente em Mediações.

Frustração foi a palavra sublinhada em nosso proveitoso encontro. Desconforto e frustração, pelos relatos dos presentes, se apresentam nestas situações em que o Mediador deve conviver com esta sensação de impotência quando as coisas não deram certo em Mediação. O quanto a expectativa do próprio Mediador deve ser trabalhada? Mostrou-se que nenhum Mediador está sozinho com estes sentimentos. Nos pareceu comum à uma grande parcela dos Partilheir@s que corajosamente se apresentaram. Estas âncoras e correntes que nos fazem rever uma, duas, outras tantas vezes o processo e a atuação profissional para tentar encontrar aonde estaria alojado o possível descompasso, a possível desatenção na interpretação, a atuação além ou aquém do nosso papel do Mediador, nos fazem mais experientes a cada situação vivenciada.

Também não se deixou de lado a criatividade que deve ser inerente ao Mediador e a percepção de que há tantos assuntos intrincados e conectados neste nosso ofício de Mediar. Temas e portais de conhecimentos que o Mediador deve mergulhar para estar preparado para a vivência de tantas possibilidades.

Gostamos do desenvolvimento do tema da Partilha voltado para a Mediação laboral. Área da Mediação que raramente vem à baila em nossos encontros. Pela ótica da Mediação laboral, muitas são as questões que se apresentam e que podem fazer cair por terra a Mediação do melhor intencionado Mediador. Do despreparo técnico dos agentes à ausência de legitimidade para realizar um pacto homologável.

Gostamos também de homenagens feitas de Partilheir@s à Partilheir@s. Gostamos de preciosas dicas fornecidas para teses de Mestrados. Gostamos da noite em companhia. Gostamos de estar entre iguais e, com toda a liberdade,

falar de nossas aflições e anseios. Gostamos de sermos muitos. Gostamos de estar juntos porque nos faz mais fortes.

Em tom confessional, democrático e com a horizontalidade que não poderia deixar de ser, respostas, ideias e reflexões brotaram mais uma vez em nossa Partilha. Acreditamos que como nós, facilitadores, cada um voltou aos seus afazeres naquela noite com este assunto em mente. Isto é Partilha! Isto é ICFML.

Nos vemos na próxima Partilha, ainda no mês de outubro, dia 19.

Para os temas já conversados em Partilhas anteriores (visitem nosso histórico de Memórias em (<https://icfml.org/eventos/eventos-online-icfml/partilha/>)

A Partilha é um espaço quinzenal de diálogo online entre Mediadores e interessados em Mediação, criado pelo ICFML para fomentar a troca de experiências, expectativas e desafios a serem superados.

O papel dos facilitadores da Partilha, Renata Porto Adri, Beatriz Arruda, Flávio Prado, José Mangini e Denize Boechat, que assumem tal função com todo o carinho e dedicação, é facilitar, acolher, dar ritmo e fluxo ao debate, fomentando sempre o diálogo.

As opiniões, ideias e posicionamentos expressados durante os encontros da Partilha, bem como no presente texto, não estão vinculadas e não refletem obrigatoriamente posicionamentos e opiniões do ICFML, sendo cada um responsável pela contribuição à Partilha em seu contexto e representatividade.

Partilha 14 | 2021





Mais uma Partilha vivenciada com mais de 40 participantes que têm trazido suas experiências para o rico debate entre iguais. Realmente estes nossos encontros têm relevado trocas tão verdadeiras e inusitadas entre pares que a cada encontro, nós, os facilitadores, saímos com a alma lavada e o espírito animado. Outra percepção nossa é a boa quantidade de participantes pela primeira vez em nossas Partilhas. Como é gostoso ver gente nova chegando cheia de expectativas e curiosidade. São todos muito bem-vindos e os recebemos de braços abertos nesta porta de entrada para o nosso querido ICFML.

Final de novembro, no despertar de uma gostosa manhã, começamos nossas conversas em continuidade à Partilha anterior na qual abordamos a relação entre advogados e Mediadores em sede de Mediação.

Nos trouxeram de imediato um caso com situação típica que desembocava em cobrança de honorários. Não deu outra! O papo animou! Das diversas formas de cobrança de honorários, trouxeram os sedentos Partilheiros (as), as diferenciações entre a atuação e sua abrangência para Mediadores independentes e Mediadores vinculados às Câmaras. Que delícia de conversa, que trocas maravilhosas.

E mais uma vez, como não poderia deixar de ser, muito falamos sobre o dever de revelação, aquele libertador que tanto conversamos na Partilha anterior. O princípio do dever de revelação está ligado intimamente com a confiança a ser estabelecida em Mediação. A confiança que irá nortear todo procedimento. A confiança na relação, a confiança no processo, a confiança entre os Mediandos e, como não deixar de mencionar a confiança em si mesmo para revelar o quanto necessário para que todos os envolvidos fiquem confortáveis com o Mediador em suas funções que serão desempenhadas no decorrer do processo.

Como temos vivido em nossas Partilhas, o debate relatando experiências e trazendo ideias não se propõe à busca de respostas prontas. Vai para além do “certo” e “errado”. Com esse propósito de desenvolvimento colaborativo, o tema da manhã se mostrou, desde o início, repleto de nuances.

Venham para as nossas Partilhas e tragam os amigos Mediadores e os amigos Advogados, certificados ou não! A nossa última deste calendário anual será no dia 14 de dezembro e teremos como convidada mais do que especial para encerramento, a nossa frequentadora assídua, Marília Campo Oliveira e Telles.

Para os temas já conversados em Partilhas anteriores, visitem nosso histórico de Memórias em (<https://icfml.org/eventos/eventos-online-icfml/partilha/>)

A Partilha é um espaço de diálogo online entre Mediadores e interessados em Mediação, criado pelo ICFML para fomentar a troca de experiências, expectativas e desafios a serem superados.

O papel dos facilitadores da Partilha, Renata Porto Adri, Beatriz Arruda, Flávio Prado, José Mangini e Denize Boechat, que assumem tal função com todo o carinho, é facilitar, acolher, dar ritmo e fluxo ao debate, fomentando sempre o diálogo.

As opiniões, ideias e posicionamentos expressados durante os encontros da Partilha, bem como no presente texto, não estão vinculadas e não refletem obrigatoriamente posicionamentos e opiniões do ICFML, sendo cada um responsável pela contribuição à Partilha em seu contexto e representatividade.

Partilha 17 | 2021





Realmente especial vivenciar esta Partilha com trocas tão verdadeiras e ricas para perceber o quanto este espaço criado é desejado e aguardado para a confissão e escuta ativa entre pares. Tem sido frequente um(a) partilheiro(a) brindar a todos com sua experiência vivenciada no afã de ouvir sugestões, dicas, visões, ou seja, na pura e eloquente PARTILHA!

Neste nosso encontro de meados de novembro, com o ano quase findando, ao tratarmos dos cuidados entre Mediador(a) e Advogado(a), foram trazidas situações e exemplos do quanto a surpresa e o desconhecimento dos fatos podem influenciar a receptividade da Mediação. O fator surpresa pode estar na mera coincidência das pessoas envolvidas, incluindo o Mediador(a), se conhecerem ou terem algum grau de relação e esta situação inesperada pode trazer para a sala de Mediação, emoções e sentimentos inesperados que podem vir a influenciar a sessão.

Contextualizar, acolher, compreender para além do entender e afastar-se para aquele olhar “de cima do balcão”, são possíveis atitudes estratégicas que podem auxiliar nestes momentos cruciais. E como foi falado em nossa Partilha, o dever de revelação, como um dos princípios basilares da Mediação, há de ser invocado sob pena da quebra ou desenvolvimento precário da confiança. E adicionalmente foi lembrado que a revelação é libertadora! Libertadora para todos os envolvidos na Mediação porque traz luz às sombras.

Estes temas foram abordados na presença de mais de trinta Mediadores e advogados, que como nas edições anteriores, muitos participantes estreantes, servindo então a Partilha, como uma das portas de entrada para o universo do nosso querido ICFML.

Como temos vivenciado, a Partilha de desafios, experiências e ideias não se propõe a trazer respostas prontas – o paradigma que envolve o intercâmbio entre os Partilheiros(as) está além do “certo” versus “errado”. Com esse propósito de desenvolvimento colaborativo, o tema da noite se mostrou, desde o início, repleto de volumes e cores.

Foram trazidas também as nuances da relação cliente-advogado, que nem sempre se apresentam pacíficas com relação à um ponto ou outro de uma eventual composição e isto pode aflorar em meio à Mediação. Da mesma forma, foi percebido também pelos participantes desta Partilha a recorrente situação de o advogado conhecer ou não a Mediação, seu procedimento e seus princípios basilares. Para essas situações, cabe ao Mediador cuidar de integrar o advogado à equipe que trabalhará para construir uma

solução consensual para as questões trazidas à Mediação. E essa delicada integração deve cuidar para que o advogado não se sinta exposto perante a situação. A Mediação cuida de fortalecer à todos para que possam decidir conscientemente se querem (ou não) estar e dar sequência Mediação.

Ao Mediador é reservado abrir as portas da Mediação, criando e mantendo o ambiente frutífero para que ela aconteça de maneira orgânica, possibilitando, se o caso, uma saída honrosa caso algum dos envolvidos queira retirar-se do ambiente negocial, já que a voluntariedade e autodeterminação são fundamentais.

A conversa nos trouxe outros questionamentos: Como agir quando percebemos que o advogado é próximo de seu cliente e está envolvido emocionalmente com a questão? E se houver atitudes desrespeitosas ou até violentas durante a Mediação, qual é o papel do Mediador?

E neste compasso, a partir de um caso concreto, passamos dos cuidados com o advogado para pontuar o equilíbrio entre razão e emoção dentro da Mediação, para lembrar que a Mediação não é apartada daquilo que está acontecendo no mundo e também está sujeita àquilo que afeta a sociedade.

Venham para as nossas Partilhas e tragam os amigos Mediadores e os amigos Advogados, certificados ou não! A próxima será no dia 30 deste mês de novembro.

Para os temas já conversados em Partilhas anteriores, visitem nosso histórico de Memórias em (<https://icfml.org/eventos/eventos-online-icfml/partilha/>)

A Partilha é um espaço quinzenal de diálogo online entre Mediadores e interessados em Mediação, criado pelo ICFML para fomentar a troca de experiências, expectativas e desafios a serem superados.

O papel dos facilitadores da Partilha, Renata Porto Adri, Beatriz Arruda, Flávio Prado, José Mangini e Denize Boechat, que assumem tal função com todo o carinho, é facilitar, acolher, dar ritmo e fluxo ao debate, fomentando sempre o diálogo.

As opiniões, ideias e posicionamentos expressados durante os encontros da Partilha, bem como no presente texto, não estão vinculadas e não refletem obrigatoriamente posicionamentos e opiniões do ICFML, sendo cada um responsável pela contribuição à Partilha em seu contexto e representatividade.

Partilha 16 | 2021





Nossas últimas Memórias deste ano pandêmico de 2021, neste final de primavera aqui pelo hemisfério sul, surgem para contar que tivemos um maravilhoso encontro para coroar uma série de Partilhas e de aprendizados. Foram dezoito encontros de Partilha com as nossas percepções aqui nas Memórias.

Neste último encontro horizontal de pares, guiados por Marília Campos Oliveira e Telles, advogada colaborativa, Mediadora certificada ICFML e participante das Partilhas desde os primórdios, pudemos, além de nos conectar uns com os outros, nos percebermos em nossos superpoderes. Fazer pipoca como ninguém, arrumar malas, geladeiras ou armários, imitar pessoas caminhando, cozinhar com restos de geladeira comidas incríveis, ou sopas deliciosas, dar nós em linhas de pesca ou até mesmo dirigir, foram algumas das habilidades trazidas para a conversa solta e gostosa em um final de tarde.

Dando aos Outros e compartilhando conhecimentos e experiências é que fortalecemos nossos superpoderes. Juntos, triplicamos os efeitos destes superpoderes com o autoconhecimento ou em nossas relações. Olhar o Outro é olhar para nós mesmos. A escuta é o caminho!

A partir da percepção das nossas habilidades dentro e fora da Mediação podemos perceber as criptonitas que conosco carregamos, os gatilhos que disparam emoções fortes em nossas relações e em momentos chave da nossa vida ou em nossas Mediações.

Como nos preparamos para encontrarmos com o desconhecido? Quais os rituais? O que nos fortalece, protege e nos deixa prontos para o encontro com o Outro? Uma roupa, um perfume, uma música, ioga, meditação, relaxamento, reza... Vale o que for, desde que seja para criar ambiente rico para este encontro com o Outro.

Conhecimentos e emoções foram compartilhados e multiplicados. E, identificados como na diversidade, encontramos igualdade. Vivenciamos o quanto as tecnologias de comunicação permitem, sim, que estejamos juntos através das telas. Um aprendizado sem limites nestes tempos de distanciamento pessoal (não social), porque, como nunca, estivemos juntos e próximos. Pelo menos por estes lugares de Partilha. Quantos de nós somente nos conhecemos pelas telas?

Como no final de 2020, que estivemos juntos com a Juliana Polloni, outra Partilheira de maior grandeza, cheios de esperança, encerramos mais um ciclo no calendário, mas damos continuidade ao nosso movimento juntos porque somos melhores assim.

Que venha um novo ciclo de Partilhas!
Que venham novos amigos Partilheir@s!
Que a nossa troca seja inesgotável!
Que possamos nos manter abertos à todos!
Com respeito, escuta e amor!

“Ao infinito e além!” em nossas Partilhas!

“Para o alto e avante!” em nossos encontros!

A Partilha tem se mostrado uma linda porta de entrada para este universo do ICFML. Venham para as nossas Partilhas e tragam os amigos Mediadores e os amigos Advogados, certificados ou não!

Começaremos nosso 2022, no dia 22 de fevereiro, às 08h00. Nos vemos lá!

Para os temas já conversados em Partilhas anteriores, visitem nosso histórico de Memórias em (<https://icfml.org/eventos/eventos-online-icfml/partilha/>)

A Partilha é um espaço mensal de diálogo online entre Mediadores e interessados em Mediação, criado pelo ICFML para fomentar a troca de experiências, expectativas e desafios a serem superados.

O papel dos facilitadores da Partilha, Renata Porto Adri, Beatriz Arruda, Flávio Prado, Denize Boechat e José Mangini, que assumem tal função com todo o carinho, é facilitar, acolher, dar ritmo e fluxo ao debate, fomentando sempre o diálogo.

As opiniões, ideias e posicionamentos expressados durante os encontros da Partilha, bem como no presente texto, não estão vinculadas e não refletem obrigatoriamente posicionamentos e opiniões do ICFML, sendo cada um responsável pela contribuição à Partilha em seu contexto e representatividade.

Partilha 18 | 2021

